

Introdução

A *Candida albicans* é responsável por cerca de 80% das infecções por *Candida* spp. Faz parte da microbiota comensal que coloniza a mucosa oral e faríngea, o trato gastrintestinal e o trato reprodutivo de indivíduos hígidos.

A Candidíase Vulvovaginal afeta quase dois terços das mulheres adultas durante a vida, das quais 50% apresentam casos crônicos recorrentes.

A classe de antifúngicos amplamente utilizada para o tratamento de Candidíase Vulvovaginal é a dos azóis, a qual atua por meio da inibição da biossíntese do ergosterol. Sendo o fluconazol o mais prescrito para a terapêutica da candidíase, observou-se o aumento de registros de resistência antifúngica pelas cepas de *Candida* spp.

Objetivo

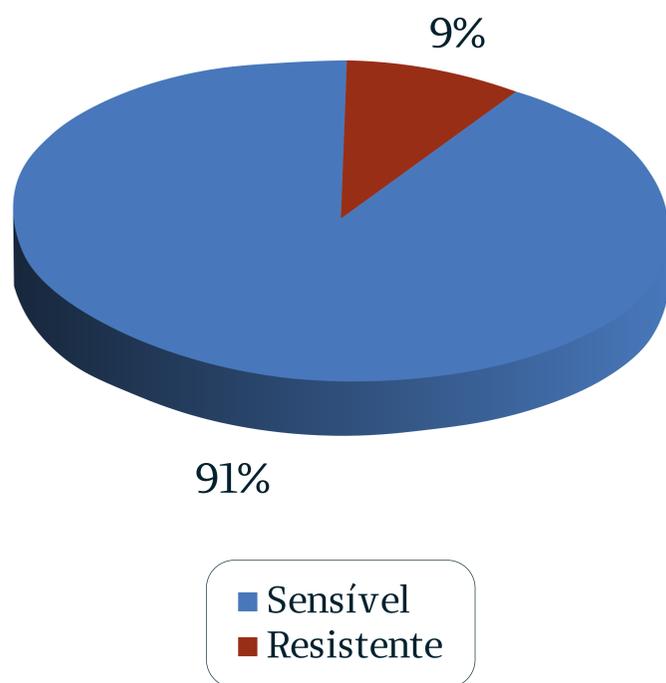
O objetivo deste estudo retrospectivo transversal é avaliar o perfil de sensibilidade da *Candida albicans* ao fluconazol em candidíase vulvovaginal.

Materiais e método

Neste estudo retrospectivo, transversal, realizado através do banco de dados Shift, foram avaliados 35 perfis de *Candida albicans* isoladas em vulvovaginites no período de outubro de 2022 a março de 2023, em um laboratório privado do litoral de Santa Catarina. Não foram mencionados nome, prontuário e idade das pacientes, somente material biológico e resultado dos exames laboratoriais. As coletas de secreção vaginal para análise foram realizadas em swab Stuart e semeadas em meio de cultivo Sabouraud, sendo incubadas em temperatura entre 25 a 30° C em estufa bacteriológica. Após crescimento, os isolados foram encaminhados ao laboratório referência para a realização do teste de sensibilidade.

Resultado e conclusão

Perfil de Sensibilidade ao Fluconazol



Dos 35 perfis de sensibilidade avaliados, 32 apresentaram sensibilidade ao fluconazol (91,43%), enquanto 3 apresentaram resistência (8,57%). Outros estudos apontam a taxa de resistência em até 17,2%, reforçando a importância da realização prévia do teste de sensibilidade ao tratamento, principalmente nos casos de Candidíase Vulvovaginal de repetição. A automedicação, a terapia incorreta e a venda sem retenção de receita dos antifúngicos também contribuem com o aumento das taxas de resistência.

Referências:

1. Araujo. I. M.; Vieira. L. L. M.; Cruz. C. M.; Lopes. L. P. Caracterização da Resistência aos Antifúngicos Azólicos Durante a Terapia da Candidíase Vulvovaginal. GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.435-438, jan./mar. 2021.
2. Bitew. A.; Abebaw Yeshiwork. Bitew and Abebaw BMC Women's Health (2018) 18:94 <https://doi.org/10.1186/s12905-018-0607-z>
3. Oliveira. D. L.; Schmidt.J.C. Espécies de *Candida* causadoras de vulvovaginites e resistência aos antifúngicos utilizados no tratamento. Saúde e pesquisa, 2020. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14Supl.1.e8022
4. Rodrigues. D.D; Silva. M. F. C.; Bicalho. P. H. N.; Sousa. A. B.; Almeida. I. N. Avaliação da frequência de espécies de *Candida* isoladas em secreções vaginais e do perfil de susceptibilidade a antifúngicos. Revista Científica da FAMINAS (ISSN: 1807-6912), v. 15, n. 2, p. 44-51, 2020
5. Schechtman. R. C.; Azulay. D. R. Micologia Médica. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.